

Floricultura e Plantas Ornamentais 2012

Floricultura e plantas ornamentais: uma atividade em expansão

A informação que se apresenta, baseada no Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012, realizado pelo INE na sequência do último recenseamento agrícola, visa colmatar uma lacuna sentida pelos utilizadores, em particular pelos agentes do setor da floricultura.

Em Portugal existiam 1 010 explorações em 2012 a produzir culturas florícolas (flores e folhagens de corte e plantas ornamentais) numa área base 1 365 ha, 1/3 dos quais em estufa. As flores e folhagens de corte são maioritariamente produzidas nas regiões do Alentejo e de Lisboa. Por municípios, Odemira concentra 30% da superfície instalada com estas culturas, seguindo-se Montijo e Alcochete que, em conjunto, detêm 20% desta área. As plantas ornamentais têm maior expressão nas regiões do Centro (30%) e do Algarve (20%), embora, também neste caso, seja Odemira o município que concentra mais área (12%). A produção florícola recorre maioritariamente à mão-de-obra assalariada (78% da mão-de-obra total), o que contrasta com o setor agrícola em geral, onde 80% do volume de trabalho é familiar. Cerca de 28% da produção de 2012 foi exportada.

A necessidade de informação estatística no domínio da floricultura levou a que o INE, na sequência do último Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), realizasse o Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012 (IFPO 2012), disponibilizando em suporte digital a publicação de análise dos resultados obtidos. Esta publicação está organizada em três capítulos, analisando-se no primeiro os principais resultados de 2012 por NUTS II, recorrendo à comparação, sempre que pertinente, com a informação apurada no inquérito à floricultura realizado em 2002. No segundo capítulo é apresentado um conjunto de quadros estatísticos com informação desagregada por NUTS II ou município, selecionados de modo a apresentar uma panorâmica geral do setor. Para uma melhor compreensão dos resultados, são apresentados no terceiro capítulo a nota metodológica e os conceitos subjacentes ao inquérito.



As explorações florícolas em Portugal

Em 2012 existiam em Portugal 1 010 explorações com culturas florícolas, que ocupavam uma área base de 1 365 ha, dos quais 564 ha com flores de corte, 185 ha com folhagens de corte e complementos de flor e 617 ha com plantas ornamentais. Embora entre 2002 e 2012 todos os tipos de produção florícola tenham registado um incremento das superfícies, destacam-se as plantas ornamentais, cuja área aumentou 240 ha.

Dimensão média das explorações de floricultura aumentou

A área base média de floricultura por exploração foi de 1,4 ha em 2012, o que representa um aumento de 85% face a 2002. Também a dimensão média da área de estufas por exploração aumentou significativamente passando de 0,4 ha para 0,7 ha.

Estufas ocupam cerca de 1/3 da área base de floricultura

A superfície de estufas com floricultura ocupou 456 ha em 2012, dos quais 157 ha localizados na NUTS II de Lisboa. As superfícies exploradas ao ar livre registaram um incremento de 294 ha face a 2002.

Principais produções de flores, folhagens e plantas ornamentais

A prótea é a flor de corte mais representativa, ocupando 20% da superfície produtiva. O feto é a principal folhagem de corte, enquanto a fúchsia (brincos de princesa) é a planta ornamental mais comercializada.

Indicadores laborais na floricultura

Entre 2002 e 2012 registou-se um aumento do volume de trabalho por unidade produtiva (+27%), justificado pelo redimensionamento das explorações. Por outro lado verificou-se uma melhoria da eficiência de trabalho, expressa em unidades de trabalho ano (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia) necessárias para explorar 1 ha de floricultura, que passaram de 4,0 UTA/ha para 2,7 UTA/ha.

Principais formas de escoamento da produção

A exportação apresenta uma importância estratégica para o setor, sendo a principal forma de escoamento das folhagens de corte e complementos de flor e a segunda mais importante para as flores de corte e para as plantas ornamentais. No mercado interno, a comercialização das flores de corte é dominada pelos grossistas e a de plantas ornamentais pelos *garden centres*.

Evolução da produção comercializada face a 2010

Praticamente 1/3 dos floricultores (31%) afirmaram ter mantido a produção comercializada face a 2010, ano em que ainda não tinha sido alterada a taxa do IVA das flores e plantas ornamentais para 23%. No entanto, a maioria dos produtores (57%) indicaram decréscimos de vendas face a 2010, sendo que 12% afirmaram mesmo que as reduções foram superiores a 50%. Os produtores de plantas ornamentais foram os mais afetados, com 2/3 a declararem decréscimos nas vendas. Em contrapartida, 12% dos floricultores afirmaram ter expandido o negócio, sendo que para

3% destes, as vendas comparativamente a 2010 aumentaram mais de 50%.

Os resultados do IFPO 2012 foram complementados com uma análise efetuada às estatísticas do comércio internacional, para os anos de 2002 e 2011.

Em 2011 a Holanda foi o principal destino das flores de corte nacionais

Entre 2002 e 2011, verificou-se uma redução do défice da balança comercial das flores de corte (que ainda assim se situou nos -11,8 milhões de euros), em resultado do aumento das exportações (+55%) e do decréscimo das importações (-15%). De referir que, apesar da Holanda ter mantido a posição de principal país de destino das exportações de flores de corte nacionais (43% em valor, em 2011), as exportações para Espanha registaram um aumento significativo neste período, passando de 5% em 2002 para 35% em 2011.

Exportações de folhagens de corte triplicaram entre 2002 e 2011

O contributo muito positivo das exportações de folhagens de corte, que entre 2002 e 2011 triplicaram de valor, não foi suficiente para inverter o saldo da balança comercial que continuou negativo, rondando os -1,2 milhões de euros. Os principais destinos das exportações nacionais de folhagem de corte em 2011 foram Holanda (60%), Alemanha (18%), Espanha (9%) e Bélgica (9%).

Aumento das exportações para Holanda, Espanha e Itália diminui défice comercial das plantas ornamentais

O saldo da balança comercial das plantas ornamentais registou uma acentuada diminuição, passando dos -24,8 milhões de euros em 2002 para os -6,8 milhões de euros em 2011, em consequência do aumento das exportações (+146%). A taxa de cobertura das importações pelas exportações relativamente à Holanda, principal parceiro comercial de Portugal neste tipo de produtos, passou dos 19% em 2002 para os 68% em 2011. De assinalar ainda a conquista de mercados para a produção nacional, com as exportações para Espanha e Itália a aumentarem, respetivamente, 29% e 26% ao ano (no período 2002-2011) representando, no seu conjunto, 22% do valor total das exportações de plantas ornamentais em 2011.

Importação de produtos florícolas

A produção de flores, folhagens e plantas ornamentais nacionais continua a ser insuficiente para satisfazer a procura interna. A Holanda é claramente o principal fornecedor destes produtos, tendo sido responsável em 2011 por 77% do valor das importações portuguesas de flores de corte (14,1 milhões de euros) e por 91% do valor das importações de folhagens (3 milhões de euros). Nas importações de plantas ornamentais, também dominadas pela Holanda (54% em 2011), merece destaque a Espanha que apresenta uma quota de mercado de 30%.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais (IFPO 2012) teve como objetivo disponibilizar informação sobre o setor da floricultura e da produção de plantas ornamentais. Tratou-se de uma operação estatística exaustiva, dirigida a todos os produtores de flores e plantas ornamentais, recolhendo as superfícies e as produções das principais culturas, os modos de instalação (estufa vs. ar livre), a mão-de-obra associada e as formas e evolução da comercialização da produção. A conceção do IFPO 2012 foi amplamente participada através da recolha de contributos junto das associações de produtores e do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT).

Âmbito geográfico

A recolha da informação do IFPO realizou-se no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Tipo de operação estatística

O IFPO 2012 foi inquérito exaustivo.

Lista de produtores

O universo de inquirição foram as explorações contidas na lista de produtores, constituída para o efeito. Esta lista teve como referência inicial a Base de Explorações Agrícolas do INE, tendo sido selecionadas no Continente todas as explorações agrícolas que declararam possuir no Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09) um total de 10 ou mais ares (0,1 hectares) de superfície de produção de flores, plantas ornamentais e/ou viveiros de plantas ornamentais e nas Regiões Autónomas todas as explorações agrícolas que declararam possuir no Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09) superfície de produção de flores, plantas ornamentais e/ou viveiros de plantas ornamentais. Posteriormente foram efetuados cruzamentos com ficheiros estatísticos (ficheiros de unidades estatísticas de sociedades, empresários em nome individual, Estado e entidades públicas) e com informação proveniente de fontes administrativas.

Método e período de recolha

O inquérito foi realizado por entrevista presencial ao produtor (nos casos em que o produtor não era uma pessoa singular ou não podia responder, a entrevista foi dirigida à pessoa mais habilitada para responder às questões constantes no inquérito). O entrevistador utilizava o questionário em papel como suporte de recolha e, posteriormente, registava *on-line* a informação no registo central com recurso ao aplicativo de suporte ao Sistema de Inquéritos Agrícolas do INE (SAGR). Foram realizadas 1 449 entrevistas, tendo o período de recolha decorrido entre outubro e dezembro de 2012.

Período de referência

O período de referência é de setembro de 2011 a agosto de 2012, exceto para as variáveis relacionadas com a evolução da produção comercializada, que tem como referência os anos civis de 2010 e 2011.

Estatísticas do Comércio Internacional

A informação relativa ao Comércio Internacional foi apurada com base nas seguintes agregações da nomenclatura combinada (NC) de 2011:

Flores de corte:	06031100 - Rosas (flores e seus botões), cortadas, para ramos ou para ornamentação, frescas
	06031200 - Cravos (flores e seus botões), cortadas, para ramos ou para ornamentação, frescos
	06031300 - Orquídeas (flores e seus botões), cortadas, para ramos ou para ornamentação, frescas
	06031400 - Crisântemos (flores e seus botões), cortadas, para ramos ou para ornamentação, frescos
	06031910 - Gladiolos (flores e seus botões), cortadas, para ramos ou para ornamentação, frescos
	06031990 - Flores e seus botões, cortados, para ramos ou para ornamentação, frescas (exceto rosas, cravos, orquídeas, crisântemos e gladiolos)
Folhagens de corte:	06049140 - Ramos de coníferas, para ramos ou para ornamentação, frescos
	06049190 - Folhagem, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, para ramos ou para ornamentação, frescas (exceto árvores de Natal e ramos de coníferas)
Plantas ornamentais:	06029049 - Árvores e arbustos, incluindo as suas raízes vivas (exceto estacas, enxertos e mudas jovens, árvores e arbustos de frutos comestíveis e florestais)
	06029050 - Plantas de ar livre, incluídas as suas raízes vivas (exceto bolbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, mudas, plantas e raízes de chicória, estacas não enraizadas e enxertos, árvores, arbustos e silvados, de frutos comestíveis, rododen
	06029091 - Plantas de flores, em botão ou em flor (exceto catos)
	06029099 - Plantas de interior, vivas (exceto estacas, mudas jovens e plantas de flores, em botão ou em flor)

Publicação

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=158464432&PUBLICACOESmodo=2